

O USUÁRIO SURDO E A ACESSIBILIDADE NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIRIO

Sulamita Nicolau de Miranda (UFRJ) - sulamitandmiranda@gmail.com

Márcia Valéria Brito Costa (UNIRIO) - marciavc@unirio.br

Márcia Monteiro da Silva (UNIRIO) - monteiromarciarj@gmail.com

Resumo:

Trata a questão da acessibilidade aos usuários surdos e com deficiência auditiva nas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Partindo-se de diagnóstico efetuado por uma pesquisa de mestrado realizada no ano de 2015, o estudo relata a experiência do Sistema de Bibliotecas na execução das ações sugeridas pela pesquisa, além de outras introduzidas no dia a dia das bibliotecas. Verifica-se que apesar do pouco tempo o Sistema conseguiu implantar medidas que contribuirão para o auxílio a esses usuários e que outras ações estão em andamento ou programadas para que o atendimento aos usuários com deficiência possa ser aprimorado demonstrando o compromisso do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO com a acessibilidade.

Palavras-chave: *Acessibilidade; Bibliotecas universitárias; Usuários surdos; Usuários com deficiência*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

INTRODUÇÃO

A incessante luta das pessoas com deficiência por seus direitos tem obtido resultados que podem ser consultados na legislação nacional e internacional, mas na prática como está essa questão, principalmente no que se refere à acessibilidade em bibliotecas?

A Lei 13. 146/15 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - introduziu ao conceito de acessibilidade a informação e a comunicação:

acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, **informação e comunicação**, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Brasil, 2015, art. 3º, I, grifo nosso).

Esse conceito remete ao papel desempenhado pelas bibliotecas no acesso à informação para as pessoas com deficiência, e nesse sentido verifica-se sua importância “[...] uma vez que oferece aos seus usuários o acesso à informação que irá contribuir para a formação de um cidadão mais consciente de seus direitos e deveres.” (MIRANDA, 2015, p. 23).

Diante dessa perspectiva originou-se a questão norteadora para a pesquisa de mestrado realizada em 2015. Em tempo, o interesse era especificamente em relação aos usuários surdos e com deficiência auditiva e propunha-se, a saber, se a política de acessibilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIBIBLI/UNIRIO adotava as recomendações da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA previstas no documento “Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos” no atendimento a esses usuários.

Após a coleta dos dados, realizado por meio de questionário e entrevista, concluiu-se que o UNIBIBLI/UNIRIO não tinha estabelecida uma política de acessibilidade que atendesse às necessidades dos usuários surdos e com deficiência auditiva, mas adotava parcialmente algumas das recomendações da IFLA, demonstrando interesse futuro em aprimorar o atendimento a esses usuários.

Com o intuito de avaliar o que ocorreu no interstício de aproximadamente dois anos, apresenta-se nesse relato as estratégias adotadas pelo UNIBIBLI/UNIRIO na implantação de recursos de acessibilidade para usuários surdos e com deficiência auditiva, bem como para outros tipos de necessidades especiais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

- As ações para implantação de recursos de acessibilidade no Sistema UNIBIBLI/UNIRIO iniciaram-se em 2014 com a implantação de um novo software de gerenciamento dos serviços da biblioteca, a ampliação do programa de digitalização de algumas coleções do acervo e a implantação do serviço de autoatendimento para cópias digitais com o uso de scanners de autoatendimento. Além destas ações iniciou-se um projeto especial de responsabilidade compartilhada entre Reitoria, Biblioteca Central e Escolas de Graduação que consiste em aquisição e empréstimo aos alunos deste segmento de dispositivos eletrônicos de leitura (tabletes), mediante projetos com os cursos de graduação. A ação foi iniciada com o curso de Sistemas de Informação no 2º semestre de 2014.
- Em 2015 foi implantado a versão *mobile* do *software* para facilitar o uso do catálogo em tabletes e smartphones. Outras Escolas aderiram ao programa dos tabletes, tendo hoje a adesão de sete Escolas que abrangem a todos os cinco Centros Acadêmicos da UNIRIO (projeto de aquisição e empréstimo aos alunos de dispositivos eletrônicos de leitura (tabletes). É autorizado diretamente pelo Reitor mediante projetos em que as Escolas se comprometam a adotar recursos digitais em suas aulas e incentivar à autoprodução de material digital a partir dos acervos disponibilizados pelas bibliotecas, através do uso dos recursos dos scanners de autoatendimento, disponíveis em todas as unidades do Sistema de Bibliotecas. A reprodução do material digital pode ser encaminhada por *e-mail*, gravada em dispositivos eletrônicos tipo *pen drive* e HDs externos ou através de envio ao *dropbox*. Desta forma,
 1. Ataca-se um problema clássico nas bibliotecas universitárias, ao se resolver a questão das cópias em papel (cópia xerográfica); e
 2. Incentiva-se a formação individual de acervos digitais, fornecendo os instrumentos de transformação da informação disponível em

papel para arquivos digitais, portanto, legíveis nos dispositivos para armazenamento e leitura do material tradicional das bibliotecas, portanto mais acessíveis.

Do diagnóstico inicial realizado em 2015, no que se refere aos usuários surdos e com deficiência auditiva, observa-se que ocorreram mudanças significativas, sendo adotadas algumas das medidas indicadas pela pesquisa. As ações específicas para este segmento iniciaram-se em 2016 com investimentos na área de comunicação visual, sendo adotada na Biblioteca Central nova sinalização nas estantes, nos corredores, nos terminais de consulta tornando a comunicação visual mais eficiente e facilitando a autonomia desses usuários no uso das dependências da biblioteca.

Em relação ao site do UNIBIBLI/UNIRIO, que foi implantado em fevereiro de 2017, destaca-se o uso de imagens, o que, por sua vez, melhora a comunicação visual e conseqüentemente o acesso às informações sobre normas, produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, por exemplo, guia do usuário, manuais e tutorias de acesso ao catálogo *online*, tutoriais de acesso às bases de dados, todos com ilustrações apresentando o passo a passo; Informações sobre os treinamentos oferecidos pela biblioteca; Mapa de localização com indicação de linhas de ônibus e metrô; Visita virtual com fotos da Biblioteca Central e setoriais; O ícone do *facebook* foi colocado em destaque, de forma a ampliar a comunicação com esses usuários. Cabe ressaltar que os tutoriais foram elaborados por uma bibliotecária de uma das unidades Setoriais (Enfermagem e Nutrição) e são utilizados por toda comunidade acadêmica. Todas as ações referentes ao site foram e são implantadas pelo novo Setor de Informação Digital localizado na Biblioteca Central, setor este criado como atualização da estrutura administrativa do Sistema de Bibliotecas em 2016.

Objetiva-se ainda a disponibilização no *site* de um (tradutor de conteúdos digitais para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, conforme recomendado pela pesquisa. Porém, ainda estamos avaliando o que melhor irá se adaptar para nova realidade do Sistema, uma vez que, a utilização de um sistema de descoberta encontra-se em curso.

A biblioteca sempre trabalhou com equipes multidisciplinares: publicitários, arquivistas, programadores culturais e pedagogos. Acredita-se que a contribuição destes profissionais aumenta o desempenho das diversas

atribuições de uma Biblioteca universitária moderna. Sabe-se que o pedagogo tem como uma de suas funções a mediação da aprendizagem, e que a biblioteca é um espaço de mediação de leitura, cultura, e aprendizagem. A presença deste profissional justifica-se no estímulo as oportunidades educacionais igualitárias e democráticas a todo cidadão que faz uso desse espaço, auxiliando na formação humana e crítica.

O Sistema ainda não dispõe de intérpretes de LIBRAS, mas há uma bibliotecária, na Biblioteca Central, que se comunica em LIBRAS, o que contribui com a acessibilidade atitudinal, humanizando o atendimento. No entanto, os funcionários ainda não receberam treinamento quanto a Língua Brasileira de Sinais, o que já foi solicitado e está sendo aguardado.

Em relação à tecnologia assistiva, o UNIBIBLI/UNIRIO investiu na aquisição de scanner de autoatendimento, scanner de voz, para uso direto dos usuários, e scanner planetário (para reprodução de itens do acervo como imagens, fotos ou textos que necessitem de ampliação para serem melhor percebidos).

As ações de acessibilidade iniciaram-se na Biblioteca Central e estão progressivamente sendo implantadas nas demais bibliotecas setoriais do Sistema UNIBIBLI/UNIRIO. Estas ações fazem parte de um dos objetivos estratégicos da universidade expressos no seu Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI. Objetivo n. 9 Melhorar as condições de estudo e convivência dos alunos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, através da estratégia n. 9.2 Implantar programas de atendimento aos portadores de necessidades especiais.

A disponibilidade do Sistema UNIBIBLI/UNIRIO de participar da pesquisa de mestrado em 2015 permitindo realizar um diagnóstico sobre o tema e a efetivação das mudanças indicadas e outras complementares, mesmo que ainda em andamento, demonstraram o compromisso do Sistema com a acessibilidade atitudinal esperada em uma sociedade inclusiva.

Cabe ressaltar que não é preciso esperar a demanda, ou seja, não é preciso esperar que esses usuários cheguem as bibliotecas para iniciar um projeto de acessibilidade, pois trata-se de um processo gradual que é necessário planejamento, organização e ação para oferecer a futuros usuários o acesso à informação de forma adequada respeitando suas especificidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 09 abr. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes para serviços de biblioteca para surdos.** Editado por John Michael Day; tradução Ana Maria V. C. Duckworth. Prefácio para a edição brasileira Leland Emerson McCleary. 2.ed. 2000. Série Publicações Ocasiais, No. 1. São Paulo, A Escola do Futuro, Universidade de São Paulo. (IFLA Professional Reports: 62). Disponível em:<<http://especial.futuro.usp.br/documentos/guiaifla.rtf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

MIRANDA, Sulamita Nicolau de. **Acessibilidade ao usuário surdo e com deficiência auditiva em bibliotecas universitárias: o caso da UNIRIO.** 2015. 175 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Biblioteconomia, 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://web02.unirio.br/sophia_web/>. Acesso em: 02 abr. 2017.

UNIVERSIDADE Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Relatório de gestão da Biblioteca Central. 2014-2016.